18 de maio, 2012

Ciclo de conferências, de novembro a abril, refletiu sobre tema do ano

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, lugar de interesse artístico-cultural, religioso e espiritual, que recebe, diariamente, um copioso e diversificado número de peregrinos, visitantes ou simples transeuntes, foi o espaço eleito para acolher o Ciclo de Conferências, ao ritmo de um domingo por mês, de novembro a abril, sob o tema do ano pastoral de 2011-2012 "Quereis oferecer-vos a Deus?", pergunta que a "Senhora mais brilhante que o sol" colocou aos três pastorinhos, na 1.ª aparição, a 13 de maio de 1917. Luísa Maria Almendra abriu este ciclo, destacando o anúncio do Anjo Gabriel a Maria e a resposta afirmativa da Virgem, Magnificat, anima mea dominum…, oferecendo-se como meio ("humilde serva") – ainda que ignorando a extensão do que lhe estaria destinado – através do qual Deus operaria as Suas maravilhas. Vítor Franco Gomes dirigiu o seu olhar para o desejo de Deus, natural no ser humano (criado à semelhança e imagem desse mesmo Deus), como aspiração à transcendência. O desejo de Deus, muitas vezes não entendido como tal, encontra em Jesus Cristo, exemplo maior do oferecimento, o seu expoente máximo, como convite à partilha do amor divino. Este desejo de Deus e da transcendência carece da fé – dom frágil, como a leu José Frazão Correia, porque questão de vida "e de morte, do medo de confiar num outro e de se lhe confiar" –, no Deus que se dá à Humanidade, numa entrega total, expondo-se Ele mesmo "no corpo de carne de Seu Filho". Maria Luísa Ribeiro Ferreira viu n' "O cuidado do outro: responsabilidade e compaixão" uma forma de entrega e oferecimento e, entre outras dimensões do "cuidar" – "cuidar de si, cuidar dos outros"; "as mulheres como cuidadoras por excelência"; "cuidar do espaço público"; "cuidar do mundo, cuidar do futuro" –, viu Fátima como locus privilegiado de compaixão. Roberto Carneiro evidenciou o papel dos cristãos face às novas exigências de uma solidariedade global ativa, no oferecimento ao outro através do acolhimento e não da rejeição, redescobrindo a vivência social e comunitária, na prática dos dois magnos mandamentos da lei de Deus, na dádiva a Deus e aos irmãos, num tempo cada vez mais toldado pelo mercado, pelo economicismo, como destacou Francisco Sarsfield Cabral, ressalvando, porém, que o mercado não tem, necessariamente, de ser encarado como algo negativo, mas que, munido do dom e da solidariedade (Caritas in Veritate, n.º 35), e através de políticas públicas, de instituições sociais, de organizações não-governamentais, do ser individual, pode, e deve, providenciar todas as condições a quem mais necessita, sem a lógica da troca de serviços, mas através da dádiva: pela partilha e pela solidariedade. Encerrou cada conferência um breve apontamento musical: em novembro, concerto de órgão, pelo organista João Santos; em dezembro, concerto pelo coro Anima Coralis, da Maceira; em janeiro, pela Associação Coral Calçada Romana, do Alqueidão da Serra; em fevereiro, pelo coro Capela Nova, de Lisboa; em março, concerto inclusivo com a mezzo-soprano Margarida Pinto Basto, acompanhada

pelo pianista Fernando Falcão Martinho, e com pessoas surdas que viram os textos líricos traduzidos para língua gestual portuguesa; em abril, concerto pelo coro Anonymus, do Porto. No próximo ano pastoral decorrerá um novo ciclo de conferências cujo tema, “Não tenhais medo”, faz eco da Aparição de junho de 1917. *Carla Abreu Vaz,* Secretária da Comissão Organizadora do Centenário das Aparições de Fátima

---

www.fatima.pt/pt/news/ciclo-conferencias-novembro-abril-refletiu-sobre-tema-ano